

Método de Custeio Baseado em Atividades: uma Pesquisa Bibliométrica

Activity-Based Costing Method: A Bibliometric Research

Artigo recebido em: 17/03/2017 e aceito em: 15/12/17

Henrique Garcia Barsanti

Porto Alegre- RS

Graduando em Ciências Contábeis pela UFRGS¹

henrique.barsanti@hotmail.com

Ângela Rozane Leal de Souza

Porto Alegre – RS

Doutora em Agronegócios pela UFRGS¹

Mestre em Ciências Contábeis pela UNISINOS

Professora dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis e

Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS²

angela.rsl@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem por objetivo analisar a produção científica realizada sobre o Método de Custeio Baseado em Atividades, no período de 2002 a 2015, a partir de pesquisas empíricas publicadas em periódicos nacionais da área contábil. Foram analisados: (a) o perfil dos autores, em relação ao gênero, instituição, produção, titulação e cooperação; (b) o perfil das pesquisas, em relação à palavra-chave e classificação das pesquisas; (c) e o perfil do referencial teórico utilizado pelas pesquisas e sua classificação. Esta pesquisa se define como descritiva, quantitativa, com coleta bibliográfica e documental. Foram selecionados 38 artigos para análise, publicados em produções nacionais com classificação QUALIS/CAPES A2 a B5. Em relação ao perfil dos autores, verificou-se que a maioria deles é do gênero masculino (60,18%) e que 28,70% da população da amostra apresentam título de doutor. A instituição de ensino que se destacou, à qual os autores estão vinculados, foi a UFMG (MG), seguida pela UFSC (SC). Ainda observou-se preferência em desenvolvimento de trabalhos em duplas ou trios. Em relação às referências bibliográficas, nota-se maior presença de livros e periódicos, com notável preferência por fontes internacionais. **Palavras-chave:** Custos. ABC. Bibliometria.

Abstract

This study intends purpose to analyze the scientific production published in national journals that use the Activity Based Costing in empirical researches, in the years 2002 to 2015, analyzing: (a) the authors' profiles regarding to gender, institution, level of production and qualification; (b) the research profiles in relation to keywords and types of research; (c) and the profile of the references used by the authors, and their classification. This research is classified as descriptive, quantitative, with bibliographical and documental collection. A total of 38 articles were selected as samples, published in national journals with QUALIS/CAPES A2 to B5. Regarding the authors' profile, the majority are males (60,18%) and 28,70%

have a PhD title. The institutions with most citations in this work are UFMG (MG), followed by UFSC (SC). Also preference was given to the development of works made in pairs or trios. In regard to the references, it is showed a predilection to books and journals, with notable preference to international sources.

Keywords: Costs; ABC; Bibliometrics.

1 Introduction

No contexto atual de competitividade no cenário produtivo, as organizações se veem com a necessidade de sempre estar preparadas para combater a concorrência, de maneira a manter-se no mercado de modo competitivo e lucrativo. Com isso em mente, um sistema de custeio é uma ferramenta de auxílio para manter uma eficácia e eficiência, não somente na indústria, mas também no comércio e serviços. Para tanto, é necessário saber avaliar qual o melhor método de custeio para cada tipo de atividade prestada para a empresa. Nesse ambiente, o método de custeio *Activity Based Costing* (Custeio Baseado em Atividades), ou ABC, procura minimizar as distorções geradas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos (BOTELHO, 2006). Muitas empresas acabam utilizando o método de custeio ABC, pois suas características de redução de rateio e o baseamento em atividades parecem tornar este método o mais eficaz para seu tipo de atividade.

Com o avanço educacional que vem ocorrendo no Brasil nas últimas décadas, aumenta o número de pesquisas realizadas em território nacional. Enquanto não se discute o aumento em quantidade de trabalhos produzidos no país, cabe uma discussão a respeito da qualidade dos mesmos. Para tanto, questiona-se qual o atual estado das produções científicas nacionais elaboradas a respeito da implementação da metodologia de custeio ABC nos mais diversos tipos de organizações.

O objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa bibliométrica, a fim de analisar a produção científica realizada tratando-se do Método de Custeio ABC, no período de 2002 a 2015, a partir de pesquisas empíricas publicadas em periódicos nacionais da área contábil, com o intuito de traçar um perfil da produção nacional no assunto. Partindo do princípio do objetivo geral, claramente se consegue verificar vários objetivos específicos e mais amplos, como: (a) identificar e traçar o perfil das pesquisas e dos pesquisadores; (b) abordar padrões de referências, tanto para autores quanto para instituições; (c) descrever autores e instituições mais prolíficas na área em questão.

O tema abordado justifica-se por se tratar de uma pesquisa com o intuito de avaliar o estado atual dos trabalhos elaborados a respeito da implementação da metodologia de custeio ABC, especialmente nas pesquisas nacionais. Embora algumas pesquisas já tenham sido realizadas nesta temática – por exemplo, STEFANO e FREITAS (2014) realizaram esta mesma abordagem, porém baseando-se em estudos essencialmente internacionais –, com este trabalho objetiva-se examinar pesquisas realizadas exclusivamente

¹ UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - CEP 93020-190 - São Leopoldo - RS

² UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CEP 90040-060 - Porto Alegre - RS

em solo nacional. Esta pesquisa se mostra benéfica tanto na área contábil quanto na área gerencial, pois, com estudos realizados somente no país, pode-se ter uma visão mais realista de como se encaixa o sistema de custeio ABC na realidade da economia nacional. Claramente, por possuir uma amostragem extremamente definida, esta pesquisa não teve como objetivo avaliar o sistema de custeio ABC executado e pesquisado em outros países do mundo, o que poderia acarretar resultados divergentes aos propostos aqui, devido às diferenças culturais, teóricas e práticas dos diversos países que uma pesquisa com maior amostragem poderia trazer. Realizar este estudo neste período atual pode trazer benefícios, devido ao aumento de produções que vêm sendo realizadas, focando-se neste mesmo assunto ao longo dos anos. Mesmo que pesquisas com este mesmo enfoque já foram realizadas, vejamos trabalhos de CARDOSO, PEREIRA e GUERREIRO (2007) e SANTOS, SILVA e FAULK (2011). Ressalta-se que este texto traz dados mais recentes, com foco no desenvolvimento e em mudanças realizadas em curto prazo em tais pesquisas.

2 Activity Based Costing (ABC)

O método de custeio *Activity Based Costing - ABC* (Custeio Baseado em Atividades) foi criado pelos pesquisadores Robert Kaplan e Robin Cooper, durante a década de 1980. Este método veio à tona devido ao aumento dos custos indiretos ocorridos nas empresas, fato que incentivou a elaboração de um método mais apropriado para a alocação deste tipo de custo. (MEGLIORINI, 2006). Segundo Oliveira e Perez Jr. (2000, p.165),

O ABC é um sistema fundamentado na análise das atividades desenvolvidas na empresa. Seu interesse baseia-se nos gastos indiretos ao bem ou serviço produzido, uma vez que os custos primários (matérias-primas e mão de obra) não representam problemas de custeio em relação ao produto. A metodologia deste método parte do princípio que todos os custos incorridos numa empresa acontecem na execução de atividades, como: contratar mão de obra, comprar matéria-prima, pagar salários e fornecedores etc.

No custeio ABC, para COGAN (2002, p.43), “os custos são atribuídos às atividades baseadas no uso dos recursos, depois atribuídos aos objetos de custos, tais como produtos ou serviços baseados no uso de atividades”. Segundo CHING (2001, p.41), o ABC é um “método de rastrear os custos de um negócio ou departamento para as atividades realizadas e de verificar como estas atividades estão relacionadas para a geração de receitas e consumo dos recursos”.

Na visão de HORNGREN, FOSTER e DATAR (2000, p.103), o método de custeio ABC “evidencia o custo das atividades como objetos fundamentais de custo e utiliza o custo das mesmas como base de atribuição a outros objetos de custo, como produtos, serviços ou clientes”. Ou seja, tal método foi desenvolvido para fazer uma apropriação mais correta e menos arbitrária dos custos indiretos, preferindo rateios com pouca relação entre custos e produtos, dando mais ênfase nas atividades envolvidas em um processo produtivo (SANTOS, 2009).

2.1 Pesquisas Bibliométricas na Área

Pesquisas bibliométricas, envolvendo o tema central da contabilidade, vêm sendo realizadas no Brasil desde o início da década

de 2000. Em 2002, OLIVEIRA analisou o conteúdo e a forma de cinco periódicos nacionais em contabilidade na década de 1990, sendo este um dos primeiros trabalhos bibliométricos realizados nesta área em território nacional. Com o objetivo de mapear o universo das publicações na área contábil nacional, tal pesquisa identificou a área de contabilidade de custos como a quinta área com mais produção nacional, atrás apenas de contabilidade gerencial, contabilidade financeira, teoria da contabilidade e educação contábil. Entretanto, em 1992, CHUNG, PAK e COX já haviam analisado os padrões da produção científica contábil americana, utilizando-se de métodos bibliométricos. Já no Brasil, um dos trabalhos pioneiros foi o de ALVARENGA, realizado em 2000, avaliando as pesquisas publicadas na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, limitando-se a um período de trinta anos, entre 1944 e 1974, com o intuito de avaliar elementos textuais e paratextuais constantes nos artigos pesquisados, obtendo resultados conclusivos.

Já em 2003, LEAL, OLIVEIRA e SOLURI propuseram uma análise de mais de quinhentos artigos publicados em periódicos nacionais de finanças, entre um período de 1979 e 2011. Ainda em 2003, MORIKI e MARTINS analisaram, sob uma óptica bibliométrica, o referencial teórico de teses e dissertações de programas de pós-graduação de cursos de contabilidade. Ambos os estudos apresentaram resultados conclusivos: no primeiro, os padrões encontrados diferem de leis bibliométricas; no segundo, demonstra uma preferência no uso de livros como material referencial, em detrimento de artigos de periódicos, teses e anais. Na sequência, em 2012, MACHADO, SILVA e BEUREN pesquisaram a respeito das produções científicas de custos publicadas em periódicos nacionais, com foco sob a perspectiva bibliométrica e das redes sociais, a fim de identificar as características da produção científica de custos. Mais recentemente, em 2015, SANTOS realizou uma análise bibliométrica dos artigos publicados como estudos bibliométricos no Congresso Brasileiro de Custos, apresentando, entre seus resultados, uma elevação constante das produções bibliométricas ao longo dos anos.

Em 2008, DIEHL, SOUZA e ALVES realizaram um estudo sobre publicações feitas sobre Custeio Baseado por Atividades em eventos científicos, com o objetivo de analisar as características das publicações científicas sobre o ABC em edições do Congresso Brasileiro de Custos, tendo como um dos achados o número crescente de artigos produzidos anualmente sobre o assunto pesquisado. Já em 2011, SANTOS, SILVA e FALK realizaram um trabalho sobre o mesmo tema específico, porém tratando de estudos publicados em periódicos nacionais de contabilidade no período de 1993 a 2009, tendo como objetivo a identificação de características e padrões na pesquisa contábil. Entretanto, ressalta-se que a presente pesquisa aborda dados de 2002 até 2015, ou seja, atualiza o estado da arte das pesquisas nacionais sobre o tema.

3 Procedimentos Metodológicos

Neste trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva. Segundo GIL (2008, p. 28), uma pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis”. Esta escolha de objetivo se dá em questão da abordagem pretendida por este estudo, que visa descrever e estabelecer relações distintas entre os estudos selecionadas para a amostra.

Quanto ao procedimento, esta pesquisa se classifica como bibliográfica. Ainda segundo GIL (2008, p. 50), uma pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Levando em conta os objetivos propostos a este trabalho, a melhor metodologia

de procedimento é a realização de uma pesquisa bibliográfica. Já quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Pesquisas qualitativas têm como objetivo descrever um problema, analisando a interação de variáveis (RICHARDSON, 1999). Esta pesquisa, de acordo com seus objetivos e a teoria proposta, se encaixa como pesquisa qualitativa.

3.1 População e Amostra

A população desta pesquisa se define em todos os artigos publicados, em periódicos nacionais de contabilidade, com o uso do

método de custeio ABC, no período de 2002 a 2015. A pesquisa foi realizada com base nos títulos, resumos e palavras-chave das publicações. A amostragem, por sua vez, foi realizada por julgamento.

3.2 Definição de Variáveis e Base de Dados

O instrumento de coleta utilizado neste trabalho foi a pesquisa de fontes primárias. A coleta dos dados foi feita de acordo com a classificação QUALIS/CAPES 2014 dos periódicos nacionais de contabilidade, sendo selecionados apenas artigos publicados em revistas com classificação QUALIS A2 a B5, contabilizando um total de 38 artigos analisados, a seguir listados.

Tabela 1: Listagem dos trabalhos analisados

	Qualis	Revista	Título	Ano
1	A2	Contabilidade & Finanças	O uso do custeio baseado em atividades: ABC (Activity Based Costing) nas maiores empresas de Santa Catarina	2002
2	A2		Custeio ABC no ambiente hospitalar: um estudo nos hospitais universitários e de ensino brasileiros	2007
3	A2		Custeio baseado em atividades (ABC) aplicado aos processos de compra e venda de distribuidora de mercadorias	2005
4	A2		Custeio baseado em atividades aplicado à prestação de serviços médicos de radiologia	2004
5	B1	Contabilidade Vista & Revista	Sistemas de Custeio em Instituições Hospitalares: Estudo Comparativo entre os Hospitais da Cidade de Muriaé – MG	2006
6	B1		Análise da Aplicabilidade do Sistema ABC em Hospitais e Congêneres	2005
7	B1		Aplicabilidade do Custeio Baseado em Atividades: Comparação entre Hospital Público e Privado	2005
8	B1		Gestão de Custos num Hospital de Santa Cruz do Sul, RS	2003
9	B1		Análise da Aplicabilidade do Sistema de Custeio Baseado em Atividades em um Hospital Público	2004
10	B1		Modelo de Custeio baseado em Atividades Aplicado a Decisões de Produção de Curto Prazo	2006
11	B1		Aplicabilidade do Custeio Baseado em Atividades em Hospitais	2005
12	B1		Aplicação do Activity Based Costing no Setor de Maternidade de uma Organização Hospitalar	2005
13	B1	Universo Contábil	Custeio das modalidades de consumo de recursos: um estudo de caso sobre ABC em bancos	2007
14	B1		Custeio variável integrado ao custeio baseado em atividades: estudo de caso em indústria de embalagem para presentes	2007
15	B1		Integração do custeio ABC com o Método UP: Um estudo de caso	2005
16	B1	Revista Enfoque: Reflexo Contábil	Custeio ABC em entidades públicas: evidências de sua utilização em um centro municipal de educação infantil	2008
17	B1		Custeio baseado em atividades no setor administrativo	2005
18	B1	Revista Contemporânea de Contabilidade	Aplicação de um modelo de custeio baseado em atividade (ABC) ao setor vitivinícola	2006
19	B1		O ABC em uma empresa de desenvolvimento de software: um estudo de caso	2004
20	B1		Activity Based Costing knowledge: empirical study on small and medium-size enterprises	2012
21	B2	Revista BASE	Custeio das atividades das técnicas de nucleação implantadas nas clareiras abertas pela exploração petrolífera na Amazônia central	2013
22	B3	Contexto	Aplicação do custeio baseado em atividades: estudo de caso em um laboratório de análises clínicas	2007

23	B3	Revista Catarinense da Ciência Contábil	Proposta de Implementação do Custeio Baseado em Atividades na Gestão de Serviços Odontológico	2013
24	B3		Implementação do Custeio Baseado em Atividades para Gestão dos Gastos de uma Empresa de Serviços Alimentícios	2014
25	B4	Revista ABCustos	O Activity Based Costing (ABC) na Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba): fatores relevantes para a implantação, o modelo e os resultados obtidos	2011
26	B4		Uma proposta de gerenciamento de custos em pequenas organizações utilizando o Activity Based Costing	2010
27	B4		Os Benefícios do Custeio Baseado em Atividades na Gestão de Custos em uma Empresa Agrícola	2014
28	B4		Utilização do Custeio ABC na montagem de Sistema de Cobrança Interno para os departamentos de TI: Um Estudo de Caso em um Banco de Varejo	2008
29	B4		Aplicação do Custeio ABC em uma empresa de serviços rodoviários	2015
30	B4		Modelagem das atividades em centro cirúrgico de hospitais para o desenvolvimento de um sistema de informação hospitalar	2009
31	B4		Uma Análise da Implantação do Custeio Baseado em Atividades em uma Empresa de Produção por Encomenda	2008
32	B4	Revista UNB Contábil	Análise da aplicação do sistema de custeio baseado em atividades em hospitais públicos	2003
33	B4		O custeio baseado em atividade para apuração dos custos de uma organização hospitalar filantrópica	2003
34	B4		Análise do Custeio por atividades e do custo-meta sob a abordagem da avaliação da informação, em contexto estratégico	2002
35	B4	Revista Pensar Contábil	Proposta de Implementação do Custeio Baseado em Atividades no Legislativo Municipal	2010
36	B4		Optimización de Costes en el Sector Hotelero Español: Aplicabilidad del ABC/ABM	2014
37	B4	Revista Contabilidade e Controladoria	Gerenciamento dos custos operacionais em produtos conjuntos	2011
38	B5	Revista de Informação Contábil	Modelagem do custeio baseado em atividades para farmácias hospitalares	2009

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

3.3 Técnica de Análise de Dados

Por sua vez, os procedimentos de análise foram realizados via análise bibliométrica dos dados. A bibliometria desenvolve padrões matemáticos para medir os aspectos quantitativos de produções, usando seus resultados para apoiar tomadas de decisão (MACIAS-CHAPULA, 1998).

O termo bibliometria foi criado em 1969, por Alan Pritchard, que definiu o termo como a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos para esclarecer o processo e a natureza do desenvolvimento de determinada ciência (LAWANI, 1981). Segundo MACIAS-CHAPULA (1998, p. 134),

Bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. Usada pela primeira vez por Pritchard, em 1969, a bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões.

Segundo PINHEIRO (1983), os métodos bibliométricos podem ser estáticos ou dinâmicos. Métodos estáticos medem, em um determinado período de tempo, os parâmetros da literatura, ou seja, autores, títulos, documentos e periódicos. O método dinâmico, por outro lado, é utilizado para medir a variação e o crescimento dos mesmos parâmetros ao longo do tempo. As principais leis da bibliometria, todas estáticas, segundo SANTOS, SILVA e FALK (2011), são:

- a. Lei de Bradford- Estuda a distribuição da literatura periódica numa área específica. Segundo Bradford, a

distribuição da literatura em periódicos segue uma fórmula $1:n:n^2$. Exemplificando: supõe-se que um pesquisador tem cinco fontes primárias de pesquisa e, nestas fontes, encontra 12 artigos de bom uso. Entretanto, para achar outros 12 artigos, ele precisaria de mais dez fontes diferentes de pesquisa. Seguindo esta lógica, para chegar em 36 artigos no total, seria necessário pesquisar em 35 fontes de pesquisa (as cinco iniciais, mais as dez secundárias, seguidas das vinte terciárias).

- b. Lei de Lotka, que estuda a produtividade dos autores. Segundo Lotka, o número de autores que publica n artigos é igual a $1/n^2$ dos autores que publicam apenas um artigo. Exemplificando, o número de autores que publicam dois artigos é equivalente a $1/4$ dos autores que publicam apenas um artigo.
- c. Lei de Zipf, que estuda a frequência no uso de palavras em um determinado texto. Foi criada pelo linguista George Zipf.

4 Resultados e Análises

Nesta sessão, serão analisados os artigos selecionados a respeito da autoria dos estudos e o perfil dos autores e das pesquisas. Serão analisados a quantidade dos autores por artigo, o gênero dos autores nos tais artigos, a titulação dos autores na data da publicação dos artigos e os autores mais prolíficos. Além disso, serão analisadas as instituições com mais publicações na amostra selecionada. No que tange à pesquisa, serão analisadas as palavras-chave, os tipos variados de pesquisa e as respectivas referências.

Tabela 2: Quantidade de autores dos artigos analisados.

Quantidade	Ano de Publicação															
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	∑	F
Um Autor	1		1	1	1				1	1	1				7	18,42
Dois Autores	1	2		1	2	1	1			1		1	1		11	47,37
Três Autores			2	2		1	1						2		8	68,42
Quatro Autores		1		1		2	1		1						6	84,21
Mais de Quatro Autores				2				2				1		1	6	100,00
Total de Artigos	2	3	3	7	3	4	3	2	2	2	1	2	3	1	38	
Total de Autores	3	8	7	23	5	13	9	11	5	3	1	7	8	5	108	
Média de Autores por Artigo	1,50	2,67	2,33	3,29	1,67	3,25	3,00	5,50	2,50	1,50	1,00	3,50	2,67	5,00	2,84	

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 2 apresenta a quantidade de autores nos artigos selecionados. Totalizam-se 108 autores dispersos nos artigos analisados, apresentando uma média de 2,84 autores por artigo. A preferência para artigos com apenas dois autores, que correspondem a 29% dos artigos, corrobora o dado encontrado anteriormente. Por sua vez, pesquisas com três autores totalizam oito artigos, enquanto artigos de um único autor somam sete publicações. Artigos com quatro autores ou mais de quatro autores somam seis aparições cada.

Nota-se ainda que o ano de 2005 é o período mais prolífico em relação ao assunto estudado, com sete artigos publicados em periódicos nacionais, apresentando uma relativa margem em relação aos outros anos analisados. No ano de 2015, assim como em 2012, apenas um trabalho relativo ao assunto foi publicado.

A prioridade por dois autores vai ao encontro dos resultados encontrados por MACHADO, SILVA e BEUREN, de 2012, assim como no estudo de SANTOS, SILVA e FALK, de 2011. No entanto, na pesquisa de DIEHL e SOUSA, de 2008, o resultado encontrado é o predomínio de estudos com apenas um autor.

Tabela 3: Gênero dos autores dos artigos analisados.

ANO	Gênero		∑
	Masculino	Feminino	
2002	2	1	3
2003	4	4	8
2004	4	3	7
2005	13	10	23
2006	5	0	5
2007	9	4	13
2008	5	4	9
2009	4	7	11
2010	4	1	5
2011	2	1	3
2012	0	1	1
2013	5	2	7
2014	4	4	8
2015	4	1	5
Total	65	43	108

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Na Tabela 3, analisa-se o gênero dos autores apresentados na tabela anterior. Pouco mais de 60% dos autores são do sexo masculino, enquanto os 40% restantes são do sexo feminino. Levando-se em consideração a média em torno de três autores por artigo, dois desses autores são do sexo masculino, para apenas um do sexo feminino.

Tabela 4: Titulação dos autores dos artigos analisados

Titulação	Ano de Publicação															Σ	%
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
Doutor	1	2	1	4	2	4	2	2	3	2	1	3	3	1	31	28,70%	
Doutorando		1	1	4	1		1	2	2			1		1	14	12,96%	
Mestre	2	2	2	8	1	5	1						2	1	24	22,22%	
Mestrando		1	2	2		1	1	2		1			1		11	10,19%	
Graduado		2	1	5	1	2	1	3				3	1	2	21	19,44%	
Graduando						1	3	2					1		7	6,48%	
Total	3	8	7	23	5	13	9	11	5	3	1	7	8	5	108	100,00%	

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 4 mostra a titulação dos autores que produziram os artigos selecionados. Aproximadamente 28% dos autores listados apresentavam doutorado completo, seguidos por 22% de autores com mestrado. Mestrandos somam meros de 10% dos autores, enquanto que autores apenas graduados totalizam 19% dos autores dos artigos analisados. Autores doutorandos apresentam-se em aproximadamente 13% dos

autores, 3% a mais do que autores mestrandos. Para finalizar, autores ainda em graduação somam 6% da amostra total.

Na pesquisa de Diehl e Souza, que analisaram a produção nacional do Custeio Baseado em Atividades de 1993 a 2009, a prioridade encontrada pelos autores era de pesquisadores mestres, porém não doutores.

Tabela 5: Autores com mais publicações nos artigos analisados

Autores	Ano de Publicação															Σ
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		
Antonio Artur de Souza		1	1	3		1	1	2							9	
Simone Letícia Raimundini		1	1	2		1		2							7	
Miriam MicarelliStruett		1	1	2		1									5	
Fabiano Maury Raupp				1					1			1	1		4	
Ilse Maria Beuren	1	1		1											3	
Ernani Mendes Botelho		1		2											3	
Samuel Cogan					1					1					2	
Luciano Gomes dos Reis				2											2	
Sônia Maria da Silva Gomes			1							1					2	
Francisco Antônio Bezerra						1	1								2	
Marinês Lucia Boff						1	1								2	
Total	1	5	4	13	1	5	3	4	1	2	0	1	1	0	41	

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 5 apresenta os autores com maior número de publicações na amostra selecionada. Totalizam-se 78 autores diferentes nos artigos da amostra. Entretanto, do total apresentado, aproximadamente 88% dos autores estão presentes em apenas uma publicação. Ainda, constam cinco autores com duas publicações cada, além de dois autores com três publicações em seu nome. O autor mais profícuo, Antonio Artur de Souza, com colaboração em nove dos 38 artigos, aparece em um percentual de 21 % dos artigos. Percebe-se ainda uma grande disparidade de publicações ocorridas no ano de 2005, quando todos os autores

mais prolíficos apresentaram produções. Entretanto, nos anos 2012 e 2015, nenhum desses autores apresentou publicação.

De acordo com a Lei de Lotka, o número de autores que publicam dois artigos é equivalente a 25% dos autores que publicam um artigo. Na amostra analisada, cinco autores publicaram dois artigos, o que equivale a apenas 7% dos autores que publicaram um artigo, grupo que totaliza 69 autores.

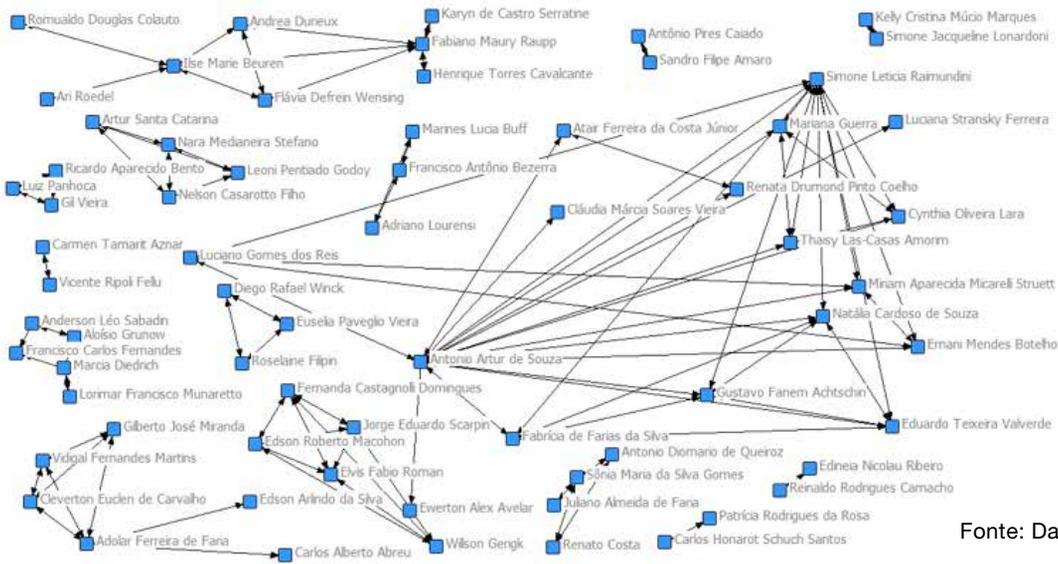
Ainda de acordo com Lotka, o número de autores que publicam três artigos é equivalente a 1/9 (11%) dos autores que publicam um artigo. Nesta amostra, dois autores publicaram

três artigos, o que equivale a 4% dos autores com apenas uma publicação.

Os resultados encontrados corroboram os resultados encontrados nas pesquisas anteriores. Em 2008, na pesquisa de DIEHL e SOUZA, o autor mais prolífico encontrado na amostra foi Samuel Cogan. Na pesquisa de SANTOS, SILVA e FALK, de

2011, os autores mais prolíficos foram Ilse Marie Beuren, Antonio Artur de Souza, Simone Letícia Raimundini e Fabiano Maury Raupp, todos estes presentes nos resultados encontrados nesta pesquisa. Um ano após, na pesquisa de MACHADO, SILVA e BEUREN, os autores mais citados foram Antônio Artur de Souza e Ilse Marie Beuren. A Figura 1, a seguir, evidencia a rede de cooperação entre os autores dos estudos.

Figura 1 - Redes de cooperação entre os autores



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Na Figura 1, percebe-se a rede de cooperação entre os autores. O autor com mais cooperações, com oito ligações distintas, é Antônio Artur de Souza. Outros autores a mencionar são Simone Letícia Raimundini e Fabiano Maury Raupp.

Nota-se, ainda, que as redes de cooperação possuem laços

fracos, visto que a maioria dos autores se encontra em grupos autônomos, com pouca ou nenhuma interação com grupos autônomos vizinhos. Salienta-se que autores que publicaram isoladamente, sem nenhuma rede de cooperação, foram excluídos da figura.

Tabela 6: Instituições com mais publicações dos artigos selecionados

Instituição	Ano de Publicação														
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Σ
UFMG (MG)				3		1	1	2							7
UFSC (SC)	1	1	1	1					1	1					6
UEL (PR)		1	1	2											4
FURB (SC)				2		1	1								4
UNB (DF)	1	1	1												3
UFRGS (RS)						1		2							3
UDESC (SC)									1			1	1		3
UFV (MG)				2									1		3
UNIMONTES (MG)				2											2
UEM (PR)				1			1								2
UFES (ES)						1			1						2
UFRJ (RJ)					1					1					2
UPF (RS)				1			1								2
UFPR (PR)												1		1	2

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 6 apresenta as principais instituições de ensino às quais os autores estavam vinculados na época da publicação do artigo. Um total de 28 instituições foi citado na amostra selecionada, sendo que metade está presente em apenas uma publicação. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) são as instituições mais prolíficas, com sete e seis artigos, respectivamente. Novamente, percebe-se uma grande disparidade do ano de 2005

em relação aos demais anos analisados.

Na pesquisa de SANTOS, SILVA e FALK, de 2011, as universidades mais encontradas foram a UFSC e a UFMG, de maneira semelhante ao encontrado nesta pesquisa. Na pesquisa de MACHADO, SILVA e BEUREN, que analisa a produção geral de custos, não apenas do método ABC, há prioridade para a USP, porém a UFSC aparece como a segunda instituição mais listada.

Tabela 7: Palavras-Chave mais citadas nos artigos selecionados

Palavras-Chave	Ano de Publicação														
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Σ
Custeio Baseado em Atividades		1	1	5		1	2	1	1	1	1	2	1	1	18
Custos				1	1	1				1			1		5
ABC			1	1	1					1	1				5
Hospitais - Custos		1		4											5
Activity Based Costing	1					1	1								3
Atividades	1			1					1						3
Gestão de Custos						2			1						3
Estudo de Caso				1								1			2
Hospitais - Administração			1	1											2
Serviço			1						1						2
Custeio ABC									1	1					2
Total	2	2	4	14	2	5	3	1	5	4	2	3	2	1	50

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 7 apresenta as principais palavras-chave encontradas nos 38 artigos analisados. A palavra-chave mais encontrada foi “Custeio Baseado em Atividades”, presente em dezoito dos artigos selecionados. As palavras “ABC”, “Activity Based Costing”, “Custeio ABC” e “Sistema ABC” também foram citadas mais de uma vez.

Além disso, percebe-se uma grande presença da palavra-chave hospitais, tanto em relação aos seus custos quanto em relação à sua administração. O serviço hospitalar, por tratar-se de uma atividade altamente padronizada, torna-se uma das mais utilizadas e testadas no uso da metodologia de custeio por atividades.

Tabela 8: Características da Pesquisa dos Artigos Selecionados

Dados da Pesquisa	Ano de Publicação															Σ	%
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
TIPO DE PESQUISA																	
Descritiva				1	1	2				1		1	1		7	18,42%	
Explicativa															0	0,00%	
Exploratória		1		2		1	1		1				1	1	8	21,05%	
Não Identificado	2	2	3	4	2	1	2	2	1	1	1	1	1		23	60,53%	
Total	2	3	3	7	3	4	3	2	2	2	1	2	3	1	38	100,00%	
EMPREGO DE MÉTODO																	
Qualitativo		1	2	1		1	1	2	1	1		1	1	1	13	34,21%	
Quantitativo				1		2									3	7,89%	
Não Identificado	2	2	1	5	3	1	2		1	1	1	1	2		22	57,89%	
Total	2	3	3	7	3	4	3	2	2	2	1	2	3	1	38	100,00%	

PROCEDIMENTOS																
Estudo de Caso		3	3	5	1	3	3	2	2	1		2	2	1	28	73,68%
Levantamento	1				1	1					1		1		5	13,16%
Pesquisa Bibliográfica	1			2	1					1					5	13,16%
Total	2	3	3	7	3	4	3	2	2	2	1	2	3	1	38	100,00%
TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS																
Questionário	1				1	1									3	7,89%
Entrevista		2	2	4		1	2	2	2	1	1		2		19	50,00%
Documental	1	1	1	3	2	2	1			1		2	1	1	16	42,11%
Total	2	3	3	7	3	4	3	2	2	2	1	2	3	1	38	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 8 apresenta as características da pesquisa, divididas em quatro etapas: tipo de pesquisa, método de pesquisa, procedimento de pesquisa e coleta de dados. Em relação ao tipo de pesquisa, poucos trabalhos citaram explicitamente um dos exemplos teóricos. Aproximadamente 60% dos trabalhos selecionados não apresentam o tipo de pesquisa claramente, totalizando 23 artigos. Os restantes quinze artigos dividem-se em pesquisas descritivas e exploratórias, com sete e oito exemplos, respectivamente. A pesquisa explicativa não foi citada em nenhum dos artigos da amostra selecionada.

Também pouco explícitos foram os métodos de pesquisa aplicados. Não foram identificados métodos em aproximadamente 58% dos trabalhos selecionados. Entretanto, dos artigos restantes que identificaram um método, treze citaram como método o tipo qualitativo, enquanto que apenas três trabalhos identificaram a pesquisa realizada como quantitativa.

Entretanto, em relação ao procedimento da pesquisa, todos os artigos selecionados foram explícitos ao descreverem o tipo

de procedimento utilizado. Citado em pouco mais de 73% das pesquisas, o estudo de caso foi o procedimento mais utilizado. Em seguida, os procedimentos de levantamento e pesquisa bibliográfica totalizam 27% do restante das pesquisas, visto que ambos apresentam cinco publicações que os utilizam como procedimento de pesquisa. Para finalizar, o procedimento de coleta de dados também foi expressamente divulgado. Os métodos de entrevista e de coleta documental são os dois mais citados, com 19 pesquisas se utilizando de entrevistas, além de 16 outras publicações com coleta documental. Os restantes três trabalhos divulgaram seu procedimento de coleta como questionário.

Em relação aos procedimentos de pesquisa, tanto os trabalhos de DIEHL e SOUZA, de 2008, e MACHADO, SILVA e BEUREN, de 2011, apresentam prioridade para o estudo de caso. Em relação à coleta, na pesquisa de DIEHL e SOUZA, o instrumento mais utilizado foi o documental. Ambos os resultados encontrados nestas pesquisas vão de acordo com o encontrado na atual pesquisa.

Tabela 6: Instituições com mais publicações dos artigos selecionados

Ano	L	P	A	S	T	D	AN	O	∑	N	I2	∑
2002	60	30	0	1	1	0	0	0	92	10	82	92
2003	38	6	2	2	0	1	4	2	55	27	28	55
2004	23	0	0	0	0	3	0	2	28	18	10	28
2005	58	30	2	2	0	6	5	4	107	55	52	107
2006	22	39	1	2	0	2	2	2	70	16	54	70
2007	30	6	0	1	0	5	3	1	46	27	19	46
2008	27	14	0	2	1	5	7	0	56	25	31	56
2009	44	17	3	6	2	9	2	1	84	31	53	84
2010	23	11	1	0	3	7	5	5	55	40	15	55
2011	21	10	0	2	2	1	4	0	40	19	21	40
2012	4	54	0	0	0	0	0	0	58	0	58	58
2013	23	22	1	4	0	5	8	1	64	32	32	64
2014	26	61	1	3	0	2	0	0	93	20	73	93
2015	12	0	0	0	0	0	3	0	15	12	3	15
∑	411	300	11	25	9	46	43	18	863	332	531	863
Média por Artigo	10,82	7,89	0,29	0,66	0,24	1,21	1,13	0,47	22,71	8,74	13,97	22,71

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Nota: “L” corresponde às referências bibliográficas de livros, enquanto que “P” equivale aos periódicos descritos. Ainda, “A” refere artigos, “S” refere-se às bibliografias de sites na internet. “T” e “D” são as teses e dissertações de trabalhos; “AN” engloba anais. “O” diz respeito a outros, ou seja, quando a referência não foi caracterizada em nenhuma das opções anteriores. O símbolo de somatório “ Σ ” foi utilizado para designar os totais. Ainda, “N” e “I2” foram utilizados para designar produções nacionais e internacionais, respectivamente.

Na Tabela 9, foi analisado o tipo de referência utilizado nas produções analisadas. Os tipos avaliados foram livros, periódicos, artigos, sites, teses, dissertações, anais e outros. Além disso, também foi analisado se a produção científica referenciada era nacional ou internacional. Em média, cada produção elencava 22 fontes diferentes de referencial teórico, que era composto, em sua grande maioria, de livros e periódicos, que totalizam aproximadamente 82% do total das referências citadas. Outra característica analisada foi a procedência da referência, se nacional ou estrangeira. Em média, a preferência era para fonte referencial internacional, que totaliza pouco mais de 59% das referências nos trabalhos analisados.

5 Considerações Finais

O presente estudo teve como intuito realizar uma pesquisa bibliométrica a fim de analisar a produção científica realizada a respeito do Método de Custeio ABC no período de 2002 a 2015, a partir de pesquisas empíricas publicadas em periódicos nacionais da área contábil.

Para tanto, foram analisados todos os artigos referentes ao assunto, publicados em revistas nacionais de Qualis A2 a B5, chegando-se a uma amostra final de 38 artigos para análise. Nestes 38 artigos analisados, foi feita uma análise bibliométrica a partir de um levantamento de dados dos artigos selecionados. Foi analisado o perfil dos autores e das pesquisas, fazendo-se, ainda, um comparativo das mudanças que aconteceram em ambas as partes ao longo dos catorze anos analisados.

Primeiramente, percebe-se que o auge das publicações referentes ao custeio baseado em atividades foi o ano de 2005, com um total de sete estudos. Em média, são publicados de dois a quatro artigos desse assunto por ano, porém o ano de 2005 mostra-se bem acima da média. Pode-se explicar este fato considerando o alto número de trabalhos realizados pelos autores mais prolíficos no assunto, que utilizaram o ano de 2005 para publicar vários trabalhos. Nota-se ainda a queda na produção de artigos no ano de 2015, único ano da amostra, juntamente com 2012, que apresenta apenas um artigo publicado. Dos 38 artigos analisados, 20 foram produzidos entre os anos 2003 a 2007, período em que este tema esteve mais em voga.

Em relação ao perfil dos autores, percebe-se uma pequena maioria de homens (60,18%) em relação a mulheres pesquisadoras (39,18%). Nos quatorze anos analisados, apenas o de 2009 apresenta uma maioria de mulheres em relação a homens; em outros dois anos, apresentam-se igualmente. Outro fato em relação ao perfil dos autores é que, em sua maioria, são doutores, implicando que pesquisadores com doutorado são mais prolíficos do que pesquisadores com apenas mestrado. Não obstante, percebe-se que os autores doutorandos constituem maior presença em relação aos autores mestrados.

A maioria das pesquisas ainda foi realizada por duplas ou

trios, porém trabalhos individuais ou em quarteto apresentam uma representação relevante da amostra. Essas duplas ou trios apresentam pouca diversidade, com um grande grau de cooperação entre autores. Os autores mais prolíferos, Antonio Artur de Souza (com nove publicações), Simone Leticia Raimundini (com sete) e Miriam Micarelli Struett (com cinco), fazem parte de uma mesma rede de cooperação responsável por vários artigos analisados.

Em relação às instituições analisadas, a UFMG e a UFSC apresentam relativa vantagem em relação às demais, com presença em sete e seis publicações diferentes, respectivamente. Entretanto, outras doze instituições apresentam mais de uma pesquisa selecionada, e mais quatorze, que totalizam 50% da amostra selecionada, apresentam apenas uma publicação.

Partindo para a análise das pesquisas selecionadas, como já mencionado, a principal palavra-chave encontrada foi “Custeio Baseado em Atividades”, presente em 18 das 38 publicações. Entretanto, palavras-chave como “ABC”, “Custeio ABC” e “Activity Based Costing” também foram encontradas. Percebe-se ainda a grande presença da palavra “hospitais”, o que leva a crer que os serviços hospitalares são uma das principais atividades em que o método ABC é utilizado.

Quanto às características da pesquisa, objetivou-se identificar quatro aspectos, sendo estes o tipo de pesquisa, o emprego de método, os procedimentos e as técnicas de coleta. Entretanto, devido aos diversos modelos utilizados pelos autores selecionados, as duas primeiras análises ficaram relativamente prejudicadas. Em relação ao tipo de pesquisa, percebe-se uma pequena vantagem da pesquisa exploratória (21,05%) em relação à pesquisa descritiva (18,42%). Cabe salientar que a pesquisa explicativa não apresenta nenhuma referência e, ainda, 60,53% dos artigos não identificam em seu corpo textual o tipo de pesquisa realizada. Em relação à metodologia utilizada, novamente verifica-se um grande percentual de trabalhos que não a identificam (57,89%). Quando identificado, há uma vantagem para a pesquisa qualitativa, enquanto que a pesquisa quantitativa aparece em apenas 7,89% dos artigos analisados.

No que se refere aos procedimentos e métodos de coleta, todas as pesquisas foram bem explícitas quanto às suas aplicações. O estudo de caso se apresenta em 73,68% dos artigos analisados, enquanto que o levantamento e a pesquisa bibliográfica apresentam-se pouco relevantes na amostra. A coleta de dados foi, em sua grande maioria, feita por entrevista (50%), ou meramente documental (42,11%). O uso de questionário mostrou-se de pouco uso neste tipo de pesquisa, presente apenas em 7,89% dos estudos.

As pesquisas da amostra apresentam, em média, 22 fontes de referências, com grande prioridade para livros e periódicos. Com presença constante, porém pouco relevante, estão anais e dissertações. Ainda percebe-se uma preferência a fontes internacionais do que a fontes nacionais.

Alguns aspectos desta pesquisa podem se tornar limitadores no que tange aos resultados encontrados, como a escolha da amostra a ser analisada e o período. Por não se tratar de uma pesquisa exaustiva do assunto, recomenda-se uma pesquisa com maior escopo e amostra para resultados mais conclusivos. Ainda, a pesquisa deste assunto mostra-se bastante atual e, certamente, irá modificar-se ao longo dos anos pesquisados, o que acarretará novos e mais atualizados estudos a respeito do Método de Custeio Baseado em Atividades.

Referências

- ALVARENGA, L. *Contribuições para os estudos sobre a pesquisa educacional no Brasil: análise bibliométrica de artigos da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos 1944-1974*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.81, n. 198, p. 244-272. 2000.
- BOTELHO, E. M. *Custeio baseado em atividades – ABC: Uma aplicação em uma organização hospitalar universitária*. 2006. 349 p. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Economia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. *A produção acadêmica em custos no âmbito da Enanpad: uma análise de 1998 a 2003*. In: XXVIII ENCONTRO DA ANPAD, 2004. Anais...XXVIII Encontro da Anpad, Curitiba, 2004.
- CHING, H. Y. *Gestão baseada em custeio por atividades*. São Paulo: Atlas, 2001.
- CHUNG, K.H.; PAK, H.S.; COX, R.A.K. *Patterns of research output in the accounting literature: a study of the bibliometric distributions*. Sydney: Abacus, 1992.
- COGAN, S. *Custos e preços: formação e análise*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- DIEHL, C. A.; Souza, M. A. *Publicações sobre o Custeio Baseado em Atividades (ABC) em Congressos Brasileiros de Custos no período de 1997 a 2006*. Revista Contabilidade Vista e Revista, v.1, n. 4, p. 39-57, out./dez. 2008.
- DUTRA, R. G. *Custos: uma abordagem prática*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS M. J. *Administração de serviços – Operações, estratégias e tecnologia de informação*. Porto Alegre: Editora Bookman, 2000.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas da Pesquisa Social*. 6 ed. São Paulo, Atlas. 2008.
- GONÇALVES, J. E. L. *Os impactos das novas tecnologias nas empresas prestadoras de serviços*. Revista de Administração de Empresas/EAESP/FGV, v. 34, n. 1, p. 63-81, jan./fev, 1994.
- GONÇALVES, J. M. A. *Custeio baseado nas atividades, Aplicação a uma Unidade Industrial*. 2015. 120 p. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015.
- HORNGREN, C; FOSTER, G; DATAR, S. *Contabilidade de custos*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- KAPLAN, R. S. e COOPER, R. *Custo e desempenho – Administre seus custos para ser mais competitivo*. São Paulo: Editora Futura, 1998.
- KOLIVER, O. *Tópicos especiais de custos*. Belo Horizonte: Fundação Visconde de Cairu, 2003.
- LAWANI, S.M. *Bibliometrics: its theoretical foundations, methods and applications*. Libri, v.31, n.4, p. 294-315, 1981.
- LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. F. *Perfil da pesquisa em finanças no Brasil*. Revista de Administração de Empresas, v. 43, n. 1, p. 91-104, 2003.
- MACHADO, D. G; SILVA, T. P.; BEUREN, I.M. *Produção Científica de Custos: Análise das Publicações em Periódicos Nacionais de Contabilidade sob a perspectiva das Redes Sociais e da Bibliometria*. Revista Contabilidade, Gestão e Governança, v.15, n.3, 2012.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. *O papel da infometria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional*. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, 1998.
- MAHER, M. *Contabilidade de custos: criando valor para a administração*. São Paulo, Atlas, 2001.
- MAUAD, L. G. A. e PAMPLONA, E. O. *O Custeio ABC em empresas de serviços: características observadas na implantação em uma empresa do setor*. In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2002. Anais... IX Congresso Brasileiro de Custos, São Paulo, outubro de 2002.
- MEGLIORINI, E. *Custos*. 1.ed. São Paulo: Makron Books, 2001.
- MORIKI, A. M. N.; MARTINS G. A. *Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria*. CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2003. Anais... São Paulo, 2003.
- OLIVEIRA, L. M. de; PEREZ JR, J. H. *Contabilidade de Custos para não contadores*. São Paulo: Atlas, 2000.
- OLIVEIRA, M. C. 2002. *Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade*. Revista Contabilidade & Finanças – USP. São Paulo. v.13, n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.
- PINHEIRO, L. *Lei de Bradford: Uma Reformulação Conceitual*. 1982. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), UFRJ/IBICT, Rio de Janeiro, 1982.
- PIZZOLATO, N. D. *Introdução à Contabilidade Gerencial*. São Paulo: Makron Books, 2000.
- RICHARDSON, R.J.et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANTOS, G. C. *Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados como Estudos Bibliométricos na História do Congresso Brasileiro de Custos*. Revista Pensar Contábil, v.17, n.62, 2015.
- SANTOS, J. J. *Contabilidade e análise de custos*. São Paulo: Atlas, 2009.
- SANTOS, L.; DA SILVA, A. P. F.; FALK, J. *Custeio Baseado em Atividade: Um estudo bibliométrico realizado em periódicos nacionais de contabilidade*. In: XIV SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 2011. Anais... São Paulo, 2011.